



O tumulto na feira não desanimou Cristovam, empolgado com a possibilidade da sua campanha crescer na Ceilândia com apoio de Abadia

CRISTOVAM

Abadia faz corpo-a-corpo e é chamada de “traidora”

Wladimir Gramacho

O candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristovam Buarque, enfrentou um dia de campanha tumultuado, ontem, quando apareceu pela primeira vez em público ao lado de Maria de Lourdes Abadia, candidata do PSDB derrotada em 3 de outubro.

Para inaugurar a nova fase, os dois escolheram a Feira da Ceilândia, tradicional reduto eleitoral da tucana. A previsão era de sucesso total.

Só não eram esperadas a presença de dezenas de cabos eleitorais do candidato do PTB, Valmir Campelo, e a ira de algumas feirantes contra Abadia.

Ao ver a deputada fazendo campanha na feira ao lado do petista, três vendedoras começaram a gritar: “Traidora de Ceilândia! Fora daqui!”.

Cerco — Os cabos eleitorais do PTB entraram no coro e cercaram os militantes petistas e tucanos, obrigando-os a sair da feira.

Apesar dos insultos, Abadia não se abalou. Seguiu sorridente entre o professor e o deputado federal Chico Vigilante (PT), campeão de votos para a Câmara de Deputados.

Aos poucos foram chegando outros nomes importantes da Frente Brasília Popular: Sigmaringa Seixas (PSDB), Geraldo Magela (PT) e Cláudio Monteiro (PPS).

Mais tarde, antes de almoçar num restaurante de Taguatinga com os novos aliados, Cristovam considerou bom o primeiro dia de campanha ao lado da tucana.

“Com Abadia, minha candidatura cresce em Ceilândia”, afirmou, empolgado.

Violência — O otimismo, entre-

tanto, não escondeu a maior preocupação do candidato: os comentários de que o PT é um partido violento.

Segundo Cristovam, o comando da campanha “não tem estratégias para evitar os boatos”, mas disse estar atento aos movimentos da campanha adversária.

Atento demais talvez, tanto que deixou passar, durante a campanha na feira, um refrão paradoxal, puxado pelos próprios petistas.

“Ceilândia tem mais valia com Cristovam e Abadia”, entoavam os militantes, na tentativa de agradar a nova aliada.

Só uma assessora percebeu o deslize. Mas já era tarde.

Dezenas de pessoas cantavam que Cristovam e Abadia garantiriam a Ceilândia o que o socialismo tentou aniquilar: a mais-valia.

Tucana avisa que vai voltar

O ânimo com o ingresso na campanha de Cristovam Buarque aliviou Maria de Lourdes Abadia da derrota no primeiro turno. Mas não impediu que continuasse sonhando com o Palácio do Buri.

Ontem, ao ser perguntada sobre a possibilidade de ser candidata ao governo em 1998, disfarçou: “Ainda é muito cedo”.

Porém, deixou um recado aos futuros adversários, inclusive os de dentro do PSDB: “Só quero dizer o seguinte: não me aposentei com essa derrota. Estou com o gás todo”.

Sobre a adesão de seu vice, Wanderley Vallim (PPR), à campanha de Campelo, Abadia disse que “era o caminho natural a ser seguido”.